

A Opinião

DOMINGO, 12 DE JANEIRO DE 1879

Administração da justiça.

O nosso illustre collega do *Iniciador*, compreendendo, provavelmente, os nossos sentimentos, quando tomamos a deliberação de dizer algumas palavras sobre os projectos da via ferrea para esta remota provincia, escreveu e editorial de 8 do corrente, em que, como por incidente, diz :

« E façamos isto, não já vara o desenvolvimento do commercio, da agricultura e industria, mas por amor da segurança de nossa propriedade, vida e honra, que *perigam* e estão constantemente ameaçadas, *senão em Corumbá, &c.* » E acrescenta : « peça o cidadão preso em villa Bella ou Coxim, uma ordem habeas-corpus ao Juiz de Direito de Corumbá ou villa Maria, e leve dous mezes á ferros enquanto essa ordem viaja ! »

De accordo, em parte, com taes con-

siderações, suggerio-nos a idéa de tratarmos do elemento da ordem, e da tranquillidade — a justiça.

Somos uma entidade mal encarada por nossos patricios, perdoem-nos a franqueza; nada valem por essa má qualidade.

Se nossas palavras fossem repetidas por um irmão, terião valor duplo, posto que mal exprimidas.

Ainda assim, temos imprensa, e bastante coragem para sobrepujar preconceitos.

Não nos importam as censuras de apaixonados.

O pouco que fazemos, é o muito por que, na provincia, até ha bem pouco tempo, os unicos jornaes se occuparão de folices.

E' vaidade, digão, e seja.

« Ninguém á propheta em sua terra. »

Se tivéssemos a qualidade de um charlatão, ostentando o que não aprendemos, as glorias nos viriam de encontro. Seria um chuveiro de palmas e flôres, mas, somos filho de Matto-Grosso, filho das selvas, onde alguns dos educados nos emporios de

luz vem trazer e implantar o cynismo, a immoralidade.

Tartufos os que pensam anniquillar aquelles cujos sentimentos não estão presos ao ouro ! ..

Riam-se, mas não mystifiquem !

Louco, dizem !

Louco ! chamão-nos !

Nós, perdoamos aos tolos, aos pobres de espirito, os bemaventurados, porque delles é o reino do céu.

E' uma triste verdade a falta de segurança á liberdade, já não dizemos á propriedade.

A politica tacanha dos lugarejos desertos sóe matar tudo.

Depois, a falta da promessa constitucional.

O filho de Matto-Grosso, que não é bastardo, não tem justiça. Tem-n'a escripta nos milhares de livros de encadernação soberba, não na pratica.

Senão vejamos.

Agora passaram, de viagem para o Rio de Janeiro, os Srs. Desembargadores Antonio de Sousa Martins e Camillo Pessoa.

O Sr. C. Pessoa voltou no mesmo paquete que o conduziu á Cuyabá.

Folhetim da Opinião**O ANJO DA BONANÇA**

Por A. Correia.

(Continuação de n. 101).

Corriamos então em arvoe secca, como se diz no mar, isto é, com todo o panno ferrado e os mastareos arreados. A velocidade do navio era vertiginosa e só comparavel á de uma possante locomotiva descendo a toda a força, um plano inclinado. De vez em quando, grande quantidade d'agua invadia o navio, levando tudo que encontrava em sua passagem.

Era a um tempo horrivel e sublime ver a luta desigual que se travava entre a intelligencia humana dirigindo aquelle lenho tão fragil, e os elementos conspirados.

Nesse dia ninguem comeu; a noite foi medonha e o dia seguinte peor.

A tripolação exhausta de fadiga sem interrupção, por ter tocado a' boiaba, deixava transparecer no rosto um pequeno vislumbre de desanimo.

Por volta de meio dia o mastro grande não podendo resistir ao vento partio no terço, cahindo sobre o convez com horriavel fracasso, esmigalhando em sua queda a lancha e amurada e um dos escaleres que estava nos turcos. Os marinheiros de facas e machado cortavão tudo que o prendia, e em breve o pesadado madeiro boiava no oceano. O mar varria o convez de um ao outro extremo: a morte era inevitavel. O commandante entrou a porta da camarã e gritou a' mulher e a filha que se vestissem de homens e subissem.

Instantes depois achavão-se ellas no convez.

Camaradas, disse então o commandante, quem tem roupa marcada vá' vestindo para sermos reconhecidos depois de mortos. Agora, não ha mais

nada que fazer ca' em baixo. A's gaves ! e dous marinheiros tomando as senhoras subiram difficilmente com ellas as enxarcias, por causa do enorme balanço do navio. Almeida ainda ficou, tirou da carteira um papel, escreveu a lapis algumas palavras, introduzio-o n'uma garrafa que arrolhou bem e subio compassadamente as enxarcias. Amigos, disse elle; é talvez a derradeira vez que vemos a luz do dia, nós estamos perdidos e só a providencia divina nos póde salvar.

De joelhos, homens do mar, entoeamos o bendicto e offereçamos a vella grande a' Benicra dos Navegantes.

Foi então que pela primeira vez eu tive medo da morte e ouvi a imponente magestade de um canto singello e crente, erguido por aquelles homens rudes, no meio do oceano enfurecido !

Era um quadro digno de ser immortalizado na tela pela mão do genio.

De joelhos com a cabeça descoberta,

E a relação existe para *inglex ver*. Não funciona, ordinariamente. Teve razão o Sr. senador Figueira de Mello tratando de sua extinção. Nós, e o Sr. Dr. G. de Carvalho, fomos os imprudentes, defendendo essa extinção no *Liberal* de Cuyabá. Também mostrou sensatez o Sr. Carlos Perdigão, illustrado redactor da *Gazeta Juridica*, a quem hoje pedimos perdão pela censura que tentão lhe fizemos.

Para que a relação *in nomine*?

Que falle por nós o decreto de 16 de Novembro sobre os adjuntos para es julgamentos dos recursos crimes; decreto engendrado pelo Sr. de Lafaiete.

Agora, *la Iniciador*.

O illustre collega é mais velho na imprensa. Perdoe nos, pois, se temos levandade.

Perguntamos-lhe :

Serve-nos a navegação, ainda muitissimo melhorada, para garantia da liberdade?

— Não, respondemos.

Supponhamos, por hypothese, que o Juiz de Direito, desta Comarca, negue, iniquamente, um habeas-corpus, a 28 ou a 30 do mez; o paciente terá de estar a ferros 2 mezes, ou mais, pois que apresentará o seu recurso ao tribunal superior muito depois.

E temos exemplos. Ha recursos e iniquaes, ha meses, por decidir-se. É o cidadão mal pronunciado, por ventura, que veja-se privado do direito q deve gosar!

Extinga-se de uma vez as *ferófas*,

e vivamos com a lei de Mr. Bathold, a lei absoluta, a lei dos selvagens.

Sem a estrada de ferro, nem justiça completa podemos ter.

Seja, porém, dito, como, parenthesis que na pessoa do Dr. Ramos Ferreira, Juiz de Direito desta Comarca, encontram seus jurisdicionados inteira justiça.

Apenas tivemos de figurar uma hy pothese.

Gazetilha

Informo-nos que o italiano Antonio Bruno raptára, a 6 do corrente, a menor Suzana, filha de Fernanda Antonia Candida.

O Sr. Delegado de policia, sempre activo na repressão dos delictos, tomou conhecimento do facto.

Forão demittidos de inspectores de quartirão deste districto Manoel Alves de Sousa Pinto e Vicente Cardoso dos Santos, e do 2º districto (Ladario) Fidencio Paes Pereira.

Por ordem do Dr. chefe de policia da provincia foi mandado apresentar ao Inspector do Arsenal de Marinha o desertor da armada Francelino Benedicto da Silva, capturado a 16 de Dezembro em Santo Antonio do rio abaixo.

Na parte editorial publicamos o artigo—Um por todos—para cujo conteúdo pedimos a attenção do Illm. Sr. Comandante da Fronteira.

Não ha muitos dias que mandamos fornecer generos a um desses miseros

excusos que morria á fome, porque não tinha trabalho.

Dá-se a' Deus o que é de Deus; a Cesar o que é de Cesar.

Fallecera em Cuyabá o Sr. David Mayer, e á sua Exma. esposa apresentamos nossos sentimentos.

Consta-nos que os proprietarios do V. Leocadia venderam-n'o em Cuyabá aos Srs. Firmo José de Mattos & C.º

O Leocadia é esperado, trazendo por commandante o Illmo. Sr. Antonio Pedro Alves de Barros.

A distincta professora particular, Sra D. Olympia A. de Freitas mudou-se para a rua de Lamare.

O acreditado alfaiate Sr. Guilherme Gold mudou sua officina para a rua S. Gabriel (sobrado), esquina da rua da Cadeia.

Do *Novo Mundo* :

O governo de S. Petersburgo ordenou a algumas raparigas russas que proseguiram varios cursos scientificos em Berlim. que voltassem immediatamente á patria. Obedeceram logo, mas apenas chegaram, foram accusadas por pertencerem a sociedades secretas. Oito dellas foram desterradas para a Siberia e condemnadas a trabalho forçado nas minas. Duas foram para a penitenciaria da capital. Estas moças pertencem ás melhores familias d'ahi.

D. Maria G. Estrella, a brasileira que, sob o patrocínio do Imperador,

ao rugir do furacão, casava-se esta humilde prece: « Bemdito elouvido seja o Santissimo Sacramento da Eucharistia, fructo do ventre sagrado da virgem purissima Santa Maria! »

E as lagrimas me corriam pelas faces, lembrando-me de minha pobre e velha mãe, de quem eu era a unica esperança e a quem a noticia da minha morte ia matar também, porque me idolatrava.

Olympia, de mãos postas com olhos pregados no céo, era a estatua de um anjo orando sobre um sepulchro.

A trovoadá que estava prestes a desencadear-se, rebentou emfim e os trovões, os relampagos e a chuva augmentavão o colorido deste quadro que se prolongou até alta noite. Quando o dia rompeu o vento acalmava muito e a tripolação desceu de novo ao convez.

Brilhava em todos os rostos um raio de esperanza.

Vamos pesar a cera o Anjo da bonança e levar ao Senhor do Bom-Fim.

Quando a donzella desceu, notei que

estava muito pallida e apenas tive occasião, perguntei-lhe: Que tens Olympia? Ella levou a mão ao peito e me disse esforçando-se por sorrir: Não tenho nada... foi uma leve pancada quando subi la' em cima.

Mas... onde foi a pancada?

Aqui, disse ella, apontando o peito; mas não é nada. No dia seguinte não subio: perguntei por ella a D. Laura, que me disse acbar-se um pouco encommodada. A heroica senhora escondia a verdade até ao proprio marido, porque bem tinha visto a nodosa rocha que sua filha tinha no peito. Não nos queria sobresaltar. Foi ao passar a clara da gavela quando o navio deu um formidavel balanço, que ella batera com o peito no cesto.

De tarde, depois do jantar, pedi licença a D. Laura para ver a menina e ella me conduziu ao camarim e com aquella subtilidade que só é dada a's mães, disse sorrindo a' filha: Octavio quer

ver-te, fica um pouco com elle que eu ja' volto.

Asés com ella, encarei-a mudo durante algum tempo e disse-lhe depois com o coração despedaçado: Tu me enganaste Olympia, estavas soffrendo e quizeste occultal-o.

Ella sorrio, e estendendo a alva pequena mão, disse a custo:

Eu sei que me estimas muito e não quiz mortificar-te dizendo-te alguma cousa desagradavel; mas não te enganai, Octavio, disse-te a verdade, foi apenas uma pancada.

Sim, uma pancada que...

Que me pode ser fatal, não é verdade? Não falles na morte Olympia.

Olha, Octavio, eu nao tenho vontade de morrer, mas se Deus tem de me levar mais tarde quando talvez ja'... ja' estejas longe de mim, então prefiro morrer agora que esta's aqui... que estamos juntos: morreria satisfeita se o meu derradeiro olhar encontrasse o teu.

(Continúa.)

está estudando medicina em New-York concluirá brevemente o seu curso. Resta que ao voltar ao Brasil não estraguem a menina enchendo-a de vaidade e comparando-a com os grandes medicos do mundo. Já por ahi anda em grossa brochura uma *Biographia* da rapariga, impressa na Bahia! Por amor della só desejamos que se possa livrar de seus amigos. Ella é bastante capaz para fazer sua marca no mundo sem essas manifestações insensatas.

A imprensa annunciou ha algum tempo que o deputado francez Debouchet, ultimamente fallecido, tinha nomeado herdeiro universal a Leão Gambetta. Como esta resolução desgostasse os numerosos herdeiros do finado, o Sr. Gambetta renunciou a herança do seu generoso collega, com a condição de que a familia d'este cedesse 600,000 francos a favor da caixa eleitoral republicana.

A familia do deputado aceitou a condição.

Um fabricante de Nuremberg não ha muito tempo acaba de inventar a bolsa revolver.

Diz um collega que este objecto se póde utilisar como um simples PORTEMONNAINE, que basta carregar em um botão para que elle se transforme subito em revolver de 5 tiros. As balas alcançam até 50 passos.

Não tarda, pois, que deixe de ser empregada a velha formula—A BOLSA OU A VIDA.

Litteratura

Canto de Byron

Traduzido pelo Dr. F. J. P. Guimarães

(FRAGMENTO)

Vai andando, ó barca minha,
Este saizo argento córta,
A meu paiz, não me leves,
A qualquer outro, qu'importa?
Ondas azues, qu'inda vejo,
Aqui vos fico saudando,
E a vos, desertos e grutas,
Feliz noite desejando.

Suspiros de esposa e amante....
Quem se ha de nelles fiar?
Pranteão por nos seus olhos
Que outros vem logo enxugar.
Não choro gostos passados,
Nem perigos que hão de vir,
Sinto só não deixar cousa
Que mereça o meu carpir.

Sobre este vasto oceano,
Só no mundo hoje respiro:
Porque affligir-me por outrem
Se ninguem dá-me um suspiro;
Talvez meu cão por mim chore;
Tê que pão outro lhe lance;
Mas quando tornar a ver-me
Contra mim talvez avance.

Adeus ó terras da patria
Que occulta o ceruleo mar,
Bramão os ventos e vagas,
Oigo o alcião grasnar:
Aquelle sol que declina
Nos vamos acompanhando,
Não só a ti, mas a elle,
Eeliz noite desejando.

Transcriçã o

Invenção do alphabeto.

Origem da escripta.

O Sr. Emmanuel de Rougé publicou uma erudita dissertação acerca da derivação egypcia do alphabeto phenicio; o Sr. F. Luormant outra, sobre a propagação do mesmo alphabeto. Ambas interessam vivamente, porque dão a conhecer as numerosas transições, necessarias para estabelecer talvez a mais admiravel das creações humanas, a arte engenhosa de pintar a palavra, e de fallar aos olhos.

Pela linguagem o homem distinguio-se dos outros animaes, para comprehender a natureza, e conhecer-se a si proprio: mas não se elevou acima da condição selvagem. Foi pela escripta que se emancipou da barbaria, e deu entrada na civilisação. O progresso humano ficou tão ligado a essa arte elementar, que póde dizer-se ser a historia das origens da escripta e da sua diffusão a historia exclusiva da civilisação.

Graças á nossa educação, escrever affigura-se nos hoje tão natural como tallar. Cumpre até reflectir para avaliar o seu alcance. Depois, acha-se que é prodigioso! O veneravel missionario Moffeh, sogro de Livingstone, ferira ha pouco, que de todas as invenções do genio europeu a que mais ferira a imaginação dos Cafres da America meridional fôra uma carta escripta contendo noticias detalhadas e seguras de localidades a centenas de leguas de distancia. O prodigio inspirava-lhe uma especie de terror supersticioso, e só explicavam o phenomeno pela presença de um espirito nessa folha de papel.

Pouco depois da minha chegada á Africa meridional, diz elle, querendo

endereçar uma carta a minha mulher que ficara a distancia, não achei pessoa alguma na minha nova estação que se prestasse a leva-la. Em presença da angustia que soffria, um dos principaes guerreiros da tribu apresentou-se-me declarando que a levaria mas com'uma condição, a de espeta-la na ponta da lança para que a carta ficasse a certa distancia e lhe não fallsse!

Os selvagens tem razão; ha um espirito em todo o papel escripto ou impresso; é o espirito do homem que produziu a invenção para triumphar do espaço e do tempo. Mas, antes de attingir a simplicidade e facilidade da expressão, que longa serie de annos, de seculos, quantas apalpadellas, quantos ensaios, quantos progressos desde os grosseiros e primitivos ensaios da idade prehistorica! A historia é intrincada, e ainda ha trinta annos era pouco conhecida; foi a sciencia moderna que a resuscitou.

(Continúa.)

Secção Livre

J. MOREIRA

A O PUBLICO

A questão dos Contrabandos

O *Sentinella* parece ter descoberto a quadratura do circulo!

Vem com um arazel inconsequente e contraditorio, e, semelhante ao morcego, depois de ferir, bate as azas para adoçar o ardume que produz a chaga.

Diz em seu articulado: com a certidão que abaixo publicamos, ficará o publico convencido, não só de que effectivamente existe no Juizo Municipal o officio da Alfandega, como tambem que não é calumnia e nem mentira, mas sim *pura verdade* o facto denunciado de estarmos envolvido no contrabando, &c.

Acrescenta que o contrabando é um crime publico (sim? pois não era?) não havendo motivo plausivel para que fique *reservado*.

Que não ha razão de interesse publico para ficar reservado, por isso q' sendo necessario pesquisar-se o facto, não era com misterios ou segredos que isso se conseguiria, e que é notorio que as autoridades locais e alguns funcionarios publicos e até particulares, sabiam da existencia do officio,

sendo este talvez o unico meio de averiguar-se o facto e suas circumstancias.

Ainda bem.

Agora, antes de tudo, perguntamos ao Sentinella :

Houve o crime? Se houve, tambem são culpadas as autoridades locais (que sabiam do officio), pois o abafaram.

Desde Setembro ! e nada de processo !

Que faz o agente da justiça ?

Que faz a policia ?

Que fazem as autoridades superiores ?

Ora, se o Sr. inspector da Alfandega dirige um officio reservado, é porque não havia mais que méras suspeitas, por ventura, a respeito de qualquer contrabando; não a nosso, porque o eserivão não dando a certidão pedida pela nota de reservado—do tal officio, existente no archivo do Juiz Municipal—deixou de declinar nomes, não disse que se referia a nós.

Se ao Juiz Municipal se pediu averiguações ; se elle não tinha competencia para indagar policialmente, pedisse a intervenção do Delegado de policia, que previne os delictos, descobre delinquentes e os crimes, seus instrumentos, &c. E isto a autoridade policial devia fazer em reservado, isto é, com segredo de justiça, que é sempre conveniente e necessario nos casos graves; nunca pretender-se expôr o Inspector da Alfandega como um vil denunciante, quando denuncia não podia ter dado.

Levantem-nos processo, se culpa temos; mas não embulhem a questão desvirtuando um facto para alcançarem manchar-nos o crédito, que felizmente gosamos como negociante.

O Sentinella; veio dizer ao publico que somos contrabandista, mas tambem disse que as autoridades são negligentes.

Estamos satisfeito e não voltaremos á discussão com quem não tem a precisa coragem de levantar a mascara, e bater na imprensa como faz todo aquelle que se presa de ser cavalleiro.

Os anonymos são proprios dos traçozeiros.

Estamos convencido de que se motivo houvesse para perseguições, ha muito que eramos victima.

As autoridades que cumpram o seu dever.

Corumbá, 10 de Janeiro de 1879,

Jacinho Moreira.

Ha cercado de 8 mezes que tiveram baixa do serviço do exercito cento e tantas praças do 2º de artilharia e do 3º, e é incrível que até hoje não podessem obter seus titulos de divida, q', pelo maldito systema de centralisação vão á Cuyabá viajar e comprimentar S. Exa. o Sr. Commandante das Armas, regressando, depois de comprida, quasi eterna hospedagem bem vistos e revistos. Entretanto que a taes excusos se deu o praso de 6 mezes para gosarem dos favores da lei, e os 6 mezes vão-se contra a vontade delles, por força maior, e depois, quando quiserem a retirada, virá o non possumus.

Que succede é que, desesperados, sem trabalho e sem recursos, dão que fazer a policia, que não os poupa.

E' o caso de dizer se : V. deve a el-Rei ? El-Rei te deve ? Vá á ferros até que pague, e depois cobre tua divida.

Maldita etiqueta de vistos !
Ao Sr. Commandante da Fronteira pedimos providencias: O soldado tem jus a que se cumpra a ultima palavra.

Um por todos.

ANNUNCIOS



O abaixo assignado vende uma mo-rada de caza de pedra e cal, a rua Bella Vista, pela quantia de 2:000\$.
Corumbá, 3 de Janeiro de 1879.

J. B. Pulcherio.

ATENÇÃO

Vendem-se n'esta typographia requeri-mentos impressos para solicitar-se licenças municipaes, afim de continuarem abertas as casas de negocio, padarias, officinas, &c. A 500 rs.

Vende-se uma collecção de leis brasilei-ras, com o repertorio, e uma outra collecção de leis portuguezas. Para tratar, nesta typographia.

Nesta typographia se encontra a venda :

Requerimentos impressos para os PAS-ses de embarcações na Alfandega.

Extractos para inscripção de hypo-theca especial.

A preço commodo.

O 1.º TABELLIÃO

Valentim Ramon Midon mudou-se para a rua de S. Gabriel, onde out'ora residio.

Procuração para negociantes matricu-lados: Vendem-se n'esta typographia.

O ADOGADO

Amancio Pulcherio

Tem o seu escriptorio á rua S. Gabrie-

el junto á casa do 1º Tabellião

RAMON MIDON

Trata gratuitamente das causas de liberdade e da dos presos pobres.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, declara que possuindo livre e deseubargada uma propriedade de casa sita á Traves-sa de Tamandaré, vendeo-a, por ins-trumento publico, a Estevão Ambaque pelo valor de 200\$000, de-vendo as competentes sizas serem pagas pelo comprador.

Ladario, 11 de Janeiro de 1879.

João André Cantero.



LOJA DE

ALFAIATE

DE

GUILHERME GOLD

Participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que mudou a sua officina, para a rua de S. Gabriel, esquina da rua da Cadeia; onde se compromette a promptificar, por modicos preços, e presteza, qual-quer trabalho pertencente ao seu officio.

Cartas de enterro. Imprimem-se n'esta typographia em dez minutos, a qual-quer hora do dia ou da noite.

Typ. da — Opinião — de P. Moseller
A' Rua de S. Gabriel